



ANÁLISE DE MARCADORES PROSÓDICOS (VÍRGULAS) INSCRITOS EM REDAÇÕES NOTA MIL DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Virgínia Maria Ferreira Silveira Baldow
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: virginiabaldow@gmail.com

Vera Pacheco
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: vera.pacheco@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

Anualmente, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), por meio de Matrizes de referência, estabelece para a prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), assim como para as outras áreas, as chamadas competências de área as quais são aferidas por especialistas no processo de correção das provas (BRASIL, 2012). Dessa forma, na Matriz referente à prova de redação, são disponibilizadas ao estudante, anualmente, as cinco competências exigidas do candidato egresso do Ensino Médio. Tais competências requerem habilidades específicas que perpassam, por exemplo: o domínio da norma culta na modalidade escrita da língua portuguesa; a compreensão de fatos e opiniões que possam contribuir com a fundamentação das ideias desenvolvidas, apresentando possíveis ações que visem à solução dos problemas discutidos no texto (BRASIL, 2017). A obtenção da nota mil, portanto, na redação do ENEM, leva-nos a crer que o estudante tenha alcançado, em sua escrita, cada competência, de forma plena.

A primeira competência solicita que o candidato demonstre, em seu texto, o “domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa” (BRASIL, 2017). Para isso, é necessário que o escrevente siga à norma padrão, no que se refere, por exemplo, às regras de ortografia, pontuação, regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, dentre outros mecanismos importantes para uma boa fluência na escrita, sob o ponto de vista da norma culta. Delimitamos este estudo a um aspecto inserido na primeira competência. Propomo-nos analisar 6 redações nota mil do ENEM, mapeando o emprego de vírgulas, consideradas como marcadores prosódicos os quais se manifestam de forma a atender aos padrões formais da língua escrita, transmitindo ao



leitor informações visuais e também auditivas, simultaneamente (PACHECO, 2006, p. 98), o que contribui, significativamente, para a compreensão dos textos.

Há dois tipos de marcadores prosódicos, conforme subdivide Pacheco (2006): Marcadores Prosódicos Lexicais (MPL) – adjetivos, advérbios, expressões adverbiais, cujas cargas semânticas proporcionam determinadas variações prosódicas na escrita; Marcadores Prosódicos Gráficos (MPG) – inclui todos os sinais de pontuação, assumindo também um valor prosódico (PACHECO, 2006, p. 97). Por esse entendimento, os sinais gráficos são, portanto, manifestações escritas de variações prosódicas ocorridas em atos de fala. Serão, assim, alvos deste estudo os MPGs (vírgulas) inscritos em redações nota mil do ENEM.

Feitas tais considerações, apresentamos, em nosso trabalho a seguinte questão: As redações nota mil do Enem (2012-2014) analisadas apresentam, devidamente, as vírgulas, enquanto, os marcadores prosódicos gráficos (MPGs)? Ao direcionar o olhar para tais redações, partimos da hipótese de que, alcançando a nota máxima, o candidato mobiliza tais dispositivos de forma a atender plenamente à competência 1, conforme as exigências da norma culta na modalidade escrita da língua portuguesa. Nosso objetivo, portanto, é inventariar o uso dos marcadores prosódicos gráficos, analisando o uso das vírgulas, sob o ponto de vista da norma padrão escrita e suas justificativas sintáticas e prosódicas.

METODOLOGIA

Considerando o objeto e objetivos deste trabalho, buscaremos apoio na abordagem qualitativa de caráter interpretativo (GIL, 2011). A descrição e interpretação dos dados se guiará, especialmente, pela pesquisa documental que é uma das vertentes da abordagem qualitativa. Essa forma de pesquisa é caracterizada “pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico” (OLIVEIRA, 2007, p. 69) ou “que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares” (GODOY, 1995, p. 21). O processo de geração de dados desta pesquisa foi, assim, proveniente dos seguintes instrumentos e procedimentos: 1. Coleta das redações; 2. Inventário dos marcadores prosódicos gráficos (MPGs), mais especificamente, as vírgulas, que se inscrevem nos textos; 3. Análise do uso das vírgulas com o intuito de averiguar se, de fato, contemplam às exigências



previstas na competência 1.

Esta pesquisa constituiu como *corpus* redações nota mil, produzidas por ocasião do ENEM, edições: 2012-2014. Os textos foram retirados das seguintes fontes: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2012-veja-exemplos-de-redacoes-nota-1000-7506245>; <https://educacao.uol.com.br/noticias/2014/04/07/confira-exemplos-de-redacoes-nota-1000-do-enem-2013.htm>; <http://blogdoenem.com.br/redacao-enem-nota-1000>.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Pacheco (2006), há uma variedade de recursos gráficos que conduzem o leitor a assumir determinados comportamentos prosódicos no processo de leitura: formatação do texto, destaques em itálico, formatação, tipo e tamanho da letra, advérbios, adjetivos ou expressões equivalentes e também os sinais de pontuação (PACHECO, 2006). Tais recursos são reconhecidos por Cagliari (1989, 2002a, b, c, *apud* PACHECO, 2006) como marcadores prosódicos. Dessa forma, o ponto de partida para a realização da presente pesquisa é o mapeamento do uso de vírgulas que são, neste estudo, considerados como Marcadores Prosódicos Gráficos (MPGs), presentes em redações nota mil do ENEM. Dispusemos, quantitativamente, usos (in)devidos das vírgulas, sob o ponto de vista da norma culta, usos (in)devidos motivados pela prosódia. Em seguida, discutiremos as justificativas sintáticas e/ou prosódicas de tais usos.

Tabela 1 – Resultados do inventário de MPGs: vírgulas

MPG	QUANTIDADE	USO (IN)DEVIDO	USO (IN)DEVIDO MOTIVADO PELA PROSÓDIA
VÍRGULA	132	22	5

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Reproduzimos, a seguir, alguns trechos de redações que apresentaram problemas quanto ao uso do marcador vírgula:

Amostra 1

a) “[...] cabe ao governo do Haiti e de outros países, trabalhar por melhores condições de subsistência, [...]”

Neste caso, embora o objeto indireto apareça de forma anteposta ao objeto direto, não cabe o uso da vírgula entre o verbo e seus complementos, nem entre termos



integrantes da oração, neste caso, dos objetos.

Amostra 2:

- a) O desenvolvimento econômico, virá como consequência.
- b) Os motivos para o fluxo migratório até então supracitados, dizem respeito às [...].

Segundo as normas da pontuação, o uso da vírgula, nestes contextos, é inadequado pois rompe o elo sintático existente entre o sujeito e o predicado. Considerando a hipótese de Cagliari (1989, *apud* PACHECO, 2006) de que os sinais de pontuação atuam como marcadores prosódicos, a pausa representada pela vírgula, especialmente em “b”, foi motivada por aspectos sonoros de forma intuitiva por se tratar de um sujeito mais longo, o que, na modalidade oral, poderia, naturalmente, ocasionar essa pausa. No entanto, tal situação não justifica o uso da vírgula, sob o ponto de vista sintático da escrita.

Amostra 3:

- a) “[...]A esperança é que nosso país respeite os direitos humanos o princípio da solidariedade entre os povos, e que honre a graciosa forma [...]”.

O uso da vírgula, neste excerto, antes da conjunção “e”, não é recomendado porque o sujeito das orações aditivas é o mesmo, isto é, o sujeito de “respeite” é também de “honre”. Neste caso, observamos também o uso indevido da vírgula, motivado pela prosódia, em função da pausa natural da fala neste contexto enunciativo.

Amostra 4:

- a) “[...] a lei demanda maior fiscalização, pois, é preciso eliminar a habitual certeza de impunidade [...]”.

Nesse trecho, observamos que a conjunção “pois” tem uma carga semântica de cunho explicativo e não conclusivo, como sugere, ao se apresentar entre vírgulas, não se trata, portanto, de uma conjunção coordenativa conclusiva.

CONCLUSÕES

A análise dos dados não confirma a hipótese apresentada na introdução deste trabalho, pois as redações analisadas, embora tenham alcançado nota máxima (sugerindo pleno atendimento às competências exigidas do estudante), apresentam problemas significativos quanto ao uso de Marcadores Prosódicos Gráficos,



representados, nesta pesquisa, pela vírgula.

PALAVRAS-CHAVE: Marcador Prosódico; Redação nota 1000; Competências.

REFERÊNCIAS

BLOG DO ENEM. **Redação Enem nota 1000:** Veja uma seleção de redações nota máxima. Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/redacao-enem-nota-1000>. Acesso em: 23 maio 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Redação no ENEM 2017:** cartilha do participante. 2017. Brasília: INEP, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Referência ENEM.** Brasília: Ministério da Educação, 2012.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **ERA-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

JORNAL GLOBO G1. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia>. Acesso em: 20 jan. 2019.

O GLOBO. **Enem 2012:** veja exemplos de redações nota 1000. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2012-veja-exemplos-de-redacoes-nota-1000-7506245>. Acesso em: 23 maio 2019.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, Vozes, 2007.

PACHECO, V. **O efeito dos estímulos auditivos e visual na percepção dos marcadores prosódicos lexicais e gráficos usados na escrita do português brasileiro.** Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2006.

UOL. **Confira exemplos de redações nota 1.000 no Enem 2013.** São Paulo, 2014. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2014/04/07/confira-exemplos-de-redacoes-nota-1000-do-enem-2013.htm>. Acesso em: 23 maio 2019.